



Projeto Político-Pedagógico Escola Classe 408 de Samambaia



A leitura de mundo e o mundo da leitura!



Sumário

Sumário

A leitura de mundo e o mundo da leitura!	1
Sumário	2
2 – Apresentação.....	5
3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	6
Diagnóstico da Escola Classe 408 de Samambaia	7
4 – Função Social da Escola: Uma Abordagem Ampliada e Contextualizada.....	8
5 – Missão, objetivos e metas.....	9
5.1 Missão	9
Desenvolver uma educação pública gratuita e de qualidade, assegurando o cuidar, educar, brincar e alfabetizar às crianças na perspectiva do letramento, ludicidade e interação.	9
5.2 Objetivos	9
<input type="checkbox"/> Construir uma escola pública acolhedora e inclusiva;	10
<input type="checkbox"/> Alfabetizar e letrar as crianças na idade certa, levando em consideração os diversos ritmos de aprendizagem;	10
<input type="checkbox"/> Assegurar a formação inicial e continuada dos profissionais de educação;	10
<input type="checkbox"/> Possibilitar o desenvolvimento integral das crianças nas mais diversas dimensões;	10
<input type="checkbox"/> Valorizar o brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil;	10
<input type="checkbox"/> Utilizar o lúdico como base das ações pedagógicas;.....	10
<input type="checkbox"/> Conduzir o processo ensino-aprendizagem de tal maneira que o estudante seja o centro desse processo;	10
<input type="checkbox"/> Promover a interação das crianças com os mais diversos letramentos;	10
<input type="checkbox"/> Fomentar a importância da leitura e da literatura para o desenvolvimento infantil;	10
6 – Fundamentação e concepções teóricas: organização do trabalho pedagógico.	11
6.2 Eixo Prática Pedagógica Docente:.....	13
6.2.1 Educação Infantil: Campos de Experiências	14
6.2.2 Ensino Fundamental- Anos Iniciais/Bloco Inicial de Alfabetização: eixo de ensino: linguagens/ objetivos de aprendizagens.....	15
6.3 Eixo da Leitura:	17
<input type="checkbox"/> Projeto: Mundo e a Leitura.....	17
6.3.1 A leitura e literatura na Educação Infantil.....	18
6.3.2 A leitura e a literatura no Currículo do Ensino Fundamental- Anos Iniciais.....	19
6.3.2.1 Projeto Leitura Além dos Muros.....	21
6.3.2.2 Sala de leitura.....	21
7 – Objetivos Curriculares.....	22
Bloco Inicial de Alfabetização:.....	22
• Objetivos Específicos Educação Infantil:.....	23
O eu, o outro, o nós:	23
Corpo, gestos e movimentos:	23



Traços, sons, cores e formas:.....	23
Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	23
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:.....	23
Bloco Inicial de Alfabetização:.....	24
8 – Organização Curricular da Unidade Escolar.....	24
CRONOGRAMA GÊNEROS LITERÁRIO-TEXTUAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE/ 2024.....	26
CRONOGRAMA GÊNEROS LITERÁRIO-TEXTUAIS DO SEGUNDO SEMESTRE/ 2024.....	27
• Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos:.....	28
Clube de leitura do professor/da escola.....	30
• Relação Escola-Comunidade.....	33
• Equipe de Professores.....	33
Quadro 2. Relação de turmas e professores 2024.....	34
Quadro 3. Relação de servidores da carreira magistério fora da regência de classe.....	34
Quadro 4- Relação Dos Servidores Técnicos em Políticas Públicas e Gestão Educacional	35
• Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar: Formação no lócus da escola na perspectiva da articulação teoria e prática.....	35
9- Eixo Formação Continuada: valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	36
9.1. Reflexão-ação-reflexão.....	37
<input type="checkbox"/> Integração formação/projeto pedagógico:.....	38
<input type="checkbox"/> Produção de material pedagógico na coordenação:.....	38
<input type="checkbox"/> Interação com os pares:.....	38
<input type="checkbox"/> Registro das formações:.....	38
<input type="checkbox"/> Leitura de lazer e formativa (autoformação):.....	38
<input type="checkbox"/> Acervo literário e formativo:.....	38
Quadro 5. Relação de livros do Clube de leitura do professor da Escola Classe 408 de Samambaia.....	39
• Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.....	39
• Orientação Educacional – OE.....	40
10 – Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....	40
Quadro 6. Relação de servidores no trabalho administrativo/pedagógico.....	40
11– Eixo Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	41
<input type="checkbox"/> A avaliação para as aprendizagens.....	41
<input type="checkbox"/> Avaliação em larga escala.....	42
• Conselho de Classe.....	43
13. Considerações Finais.....	44
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.....	49
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. ...	49
ANEXO I.....	52
• PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	53
• AÇÕES:.....	53



• AVALIAÇÃO:	54
• RESPONSÁVEIS:.....	54
• CRONOGRAMA:	54
PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – EC 408.....	55
• Objetivos da Orientação Educacional – OE.....	55
• Ações da Orientação Educacional – OE.....	56
• Metas da Orientação Educacional – OE.....	56
• Indicadores - Orientação Educacional – OE.....	57
• Prazos, Recursos e Responsáveis - Orientação Educacional – OE.....	57
ANEXO II.....	58
ANEXO III.....	62
ANEXO IV.....	67



1 – Identificação da Unidade Escolar Quadro

1.1- Identificação da Unidade Escolar

Nome da Unidade Escolar	Escola Classe 408 de Samambaia
Coordenação Regional de Ensino	Samambaia
Endereço	QS 408 Área Especial 03 SamambaiaNorte
Telefone	3318-2498
Email	ec408.samambaia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	30 de junho de 2022
Etapas/Modalidades de Ensino Oferecidas	Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F. – BIA
Escola de Gestão Compartilhada	Não
Oferta Educação Integral	Não
Equipe Gestora	Diretora: Luana Rosa de Araújo Silva Vice-diretor: Janilton Rocha de Oliveira Chefe de Secretaria: Patricia Rosa Rocha Supervisão: Débora Kelly Moura dos Santos Supervisão: Joao Victor Benevides Dias
Coordenação Pedagógica	Joseane Maria da Rocha Holanda Maria Fernanda do Carmo Rocha Assis

2 – Apresentação

Este projeto contempla as ações pedagógicas, administrativas e financeiras colegiadas, que servirão de base e diretriz para as condutas políticas-pedagógicas da Escola Classe 408 de Samambaia. Participaram da sua elaboração: a equipe gestora, a carreira magistério, representantes da carreira assistência, coordenação pedagógica, representantes da equipe de apoio – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga) e Serviço de Orientação Educacional, além de representantes dos pais de estudantes.

O Projeto Político Pedagógico - PPP é um documento vivo e dinâmico, que está sempre aberto à atualização. A constante revisão e aprimoramento do documento é fundamental para garantir que ele continue a refletir às necessidades e aspirações da comunidade escolar. Dessa maneira, o PPP desta instituição foi construído de forma democrática, colaborativa e gradual, atendendo às necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Sob os ensinamentos da Professora Ilma Passos Alencastro Veiga, esta unidade de ensino coada com a ideia de que:

(...) o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da (VEIGA, 1998, p.11-35).



Desde o início das atividades, em 2022, as práticas pedagógicas, as reuniões e eventos com as famílias e o planejamento conjunto entre professores e coordenação serviram como base para a construção deste documento. A ação foi refletida e sistematizada, resultando na formalização dos princípios que norteiam o trabalho pedagógico da unidade de ensino.

O objetivo central desse PPP é o desenvolvimento integral dos estudantes, dessa maneira, esta unidade de ensino elegeu a **literatura, a leitura e o brincar** como eixos norteadores da organização do trabalho pedagógico. Assim, convidamos a todos os interessados na leitura, que se debruçam no documento de identidade desta instituição pública de ensino.

3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Origem e fundação

A história da Escola Classe 408 de Samambaia se inicia com a cessão do prédio/terreno pela Administração de Samambaia à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O prédio, anteriormente ocupado pela Creche Renascer (uma parceria público-privada), encontrava-se em estado de abandono, conforme documentado no anexo II (Fotos do prédio antes da reforma).

A criação oficial da escola se deu em 29 de junho de 2022, através da Portaria nº 630, publicada no DODF Nº 121 de 30 de junho de 2022. A Portaria aprovou a criação da escola e definiu sua vinculação à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, bem como seu endereço: QS 408 Área Especial nº 03 - Samambaia Norte - Distrito Federal, CEP: 72.318-590.

Início das atividades e expansão

Em 29 de julho de 2022, a Escola Classe 408 de Samambaia iniciou suas atividades, atendendo, inicialmente, 9 turmas: 4 de Educação Infantil e 5 de Ensino Fundamental - Anos Iniciais (até o 3º ano do Bloco Inicial de Alfabetização). Os estudantes foram prioritariamente remanejados de outras unidades escolares e Centros de Educação Infantil de Samambaia, com foco em atender famílias residentes próximas à nova escola. Vagas remanescentes foram disponibilizadas e preenchidas por outras crianças da comunidade.

Em 2023 a escola operou em sua capacidade máxima, atendendo 4 turmas de Educação Infantil e 14 turmas de Ensino Fundamental - Anos Iniciais (até o 3º ano do Bloco Inicial de Alfabetização). Já em 2024, assim como em 2023, continua operando em sua capacidade máxima, atendendo 5 turmas de educação infantil e 13 turmas de Ensino fundamental - Anos Iniciais (até o 3º ano do Bloco Inicial de Alfabetização).

Estrutura e Recursos

A Escola Classe 408 de Samambaia conta com:

- 9 salas de aula;
- 1 sala de direção;
- 1 sala para o atendimento do SOE, Sala de Recursos e EEAA (construída no primeiro bimestre de 2024);
- 1 sala para a coordenação / supervisão;



- 1 sala de professores;
- 1 sala de leitura;
- 1 copa;
- 5 banheiros com 2 dependências com vaso e/ou chuveiro;
- 2 banheiros com dependência única com vaso (PCD e administrativo masculino);
- 1 depósito para a mecanografia;
- 1 cantina com 1 depósito anexo;
- 2 pátios cobertos com áreas descobertas adjacentes.
- 1 parquinho

Todos os espaços da escola são compactos, incluindo as salas de aulas que possuem capacidade máxima para até 20 estudantes por sala de aula. Cada sala de aula possui armários, ar-condicionado e uma televisão para fins pedagógicos, recurso conquistado no primeiro bimestre de 2024.

Desafios e Perspectivas

A Escola Classe 408 de Samambaia vem trilhando um caminho de crescimento e superação desde sua fundação. A equipe escolar está comprometida em oferecer um ensino de qualidade aos estudantes, mesmo diante dos desafios estruturais e de recursos. A comunidade escolar se mobiliza para buscar soluções e melhorias para a escola, buscando parcerias e investimentos para ampliar e modernizar a infraestrutura da instituição.

A equipe escolar, em parceria com a comunidade, está dedicada a oferecer um ensino de qualidade para todos os estudantes, e através de um trabalho colaborativo e engajado, a escola busca garantir que todos os estudantes tenham as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso.

Um Futuro Promissor

A história da Escola Classe 408 de Samambaia é marcada pela perseverança, colaboração e compromisso com a educação. A comunidade escolar está unida em prol de um futuro promissor para a instituição, com foco na construção de um ambiente de aprendizado cada vez mais acolhedor e inclusivo, evidenciando o compromisso com a qualidade social do ensino e a alfabetização das nossas crianças na idade certa.

Diagnóstico da Escola Classe 408 de Samambaia

A estrutura física da escola está representada no anexo III, ilustrando o espaço físico utilizado e as imagens do prédio após a reforma. A escola conta com 9 salas de aula, além de espaços administrativos, de apoio e recreação. Os espaços são compactos, mas acolhedores e propícios ao aprendizado.

A comunidade da Escola Classe 408 de Samambaia é engajada e participativa. As famílias se envolvem ativamente nas atividades pedagógicas e administrativas da escola. Essa parceria é fundamental para o desenvolvimento da instituição e para o sucesso dos educandos.

A caracterização socioeconômica da comunidade está em processo de coleta e análise. A escola está em funcionamento desde o segundo semestre de 2022 e ainda está em fase de crescimento. O aumento significativo no número de estudantes e famílias em 2023 e 2024



exige uma atualização dos dados. A coleta de dados socioeconômicos será realizada por meio de questionários e outros instrumentos qualitativos.

A coleta de dados para os índices e indicadores de resultados também está em andamento. A mudança no perfil do atendimento em 2023 (com a oferta de mais turmas de 1º ano) exige uma análise comparativa cuidadosa.

Os resultados das Avaliações de Larga Escala, quando disponíveis, fornecerão informações valiosas sobre o desempenho dos estudantes. Ao final do ano de 2023, conforme quadro de estudantes aprovados, retidos e desistentes, evidenciou 267 educandos aprovados, 4 retidos e 1 desistente.

4 – Função Social da Escola: Uma Abordagem Ampliada e Contextualizada

Ao longo da história, a escola se reconfigurou em resposta às demandas e necessidades de cada época e contexto. Segundo Imbernón (2011), a escola moderna deixou de ser um local exclusivo para a transmissão de conhecimentos básicos, assumindo um papel mais amplo e complexo na formação integral dos indivíduos.

A escola moderna deve se transformar em uma "manifestação de vida em toda sua complexidade", conectando-se com a comunidade e revelando um modo institucional de conhecer e ensinar o mundo em suas diversas nuances. Essa mudança implica em ir além da mera instrução e preparar os estudantes para serem cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

O contexto do magistério se tornou cada vez mais complexo e diversificado, exigindo novas habilidades e competências dos profissionais da educação. A função do professor vai além da mera transmissão de conhecimento, abrangendo a motivação dos estudantes, a luta contra a exclusão social, a participação em diferentes atividades e a construção de relações com a comunidade.

Tratando-se da educação infantil e do bloco inicial de alfabetização dos anos iniciais, a função social da escola se torna ainda mais desafiadora, pois é nessa fase que as crianças desenvolvem as bases para o seu aprendizado futuro e para a sua formação como cidadãos. A alfabetização e o letramento assumem um papel fundamental nesse processo, mas não podem ser dissociados de outras dimensões do desenvolvimento infantil.

Alfabetizar e letrar não são processos separados, mas sim complementares e interdependentes. O desafio das etapas de ensino, mencionadas anteriormente, é conciliar esses dois processos de forma integrada, assegurando aos estudantes a apropriação do sistema de escrita e a capacidade de usar a língua em diferentes práticas sociais, sem perder de vista o desenvolvimento de outras habilidades.

Compreende-se, dessa maneira, que a função social da escola vai além da alfabetização e do letramento, abrangendo a formação integral do indivíduo. A escola deve promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da criticidade e da capacidade de pensar e agir de forma proativa na sociedade.

A função social da escola, portanto, é complexa e multifacetada. Ela deve estar atenta às necessidades e aos desafios da sociedade contemporânea e preparar as crianças para serem cidadãos críticos, autônomos e responsáveis.



Dessa maneira, a Escola Classe 408 de Samambaia assume a missão de promover a educação pública de qualidade como ferramenta de transformação social, assegurando o acesso à aprendizagem para todos os estudantes.

Educação para todos

A escola se compromete com a inclusão e a equidade, acolhendo e valorizando a diversidade de seus estudantes. O ensino é adaptado às necessidades e estilos de aprendizagem de cada indivíduo, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso.

Esta instituição se propõe a ser um espaço acolhedor e inclusivo, onde todos se sintam valorizados e respeitados. A comunidade escolar é convidada a participar ativamente da vida da escola, construindo um ambiente de aprendizagem colaborativo e produtivo.

Desenvolvimento Integral do Educando

A escola busca o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo as dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Através de um currículo rico e diversificado, os estudantes são incentivados a desenvolver suas habilidades e competências em todas as áreas do conhecimento.

Formação para o Futuro

A escola prepara os estudantes para o mundo do trabalho, promovendo o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, a colaboração e a resolução de problemas, também incentiva a autonomia, a criatividade e o senso crítico, formando cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro.

Qualidade do ensino e formação continuada

A escola busca a melhoria contínua da qualidade do ensino, através da avaliação constante de suas práticas e da implementação de inovações pedagógicas. A equipe escolar é comprometida com a formação continuada e com a busca por novas metodologias de ensino que atendam às necessidades dos estudantes.

Coordenação e Planejamento de ensino

A equipe de coordenação pedagógica atua de forma proativa e articulada, garantindo a coerência das ações pedagógicas e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. O planejamento é realizado de forma participativa, com a colaboração de toda a equipe escolar, e é constantemente revisto e aprimorado.

5 – Missão, objetivos e metas

5.1 Missão

Desenvolver uma educação pública gratuita e de qualidade, assegurando o cuidar, educar, brincar e alfabetizar às crianças na perspectiva do letramento, ludicidade e interação.

5.2 Objetivos



- Construir uma escola pública acolhedora e inclusiva;
- Alfabetizar e letrar as crianças na idade certa, levando em consideração os diversos ritmos de aprendizagem;
- Assegurar a formação inicial e continuada dos profissionais de educação;
- Possibilitar o desenvolvimento integral das crianças nas mais diversas dimensões;
- Valorizar o brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil;
- Utilizar o lúdico como base das ações pedagógicas;
- Conduzir o processo ensino-aprendizagem de tal maneira que o estudante seja o centro desse processo;
- Promover a interação das crianças com os mais diversos letramentos;
- Fomentar a importância da leitura e da literatura para o desenvolvimento infantil;

5.3 Metas

a) Ampliação da Infraestrutura:

- Expandir e melhorar as instalações físicas da escola para atender as necessidades da escola e proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para as crianças.
- Adquirir recursos e materiais pedagógicos adequados para as diferentes faixas etárias, visando enriquecer as práticas educativas e promover o desenvolvimento integral dos educandos.
- Construir novos espaços de atendimento pedagógico.
- Ampliar a sala dos professores e a copa.
- Revitalizar o espaço do parquinho e os brinquedos.

b) Formação Continuada dos Profissionais de educação:

- Promover planos de formação continuada para os professores, com foco em metodologias ativas, práticas inclusivas e estratégias de ensino que atendam às necessidades específicas das crianças.
- Estimular a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre os educadores, visando aprimorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento profissional.

c) Escola e Família:

- Estabelecer canais de comunicação eficazes com as famílias dos alunos, como grupos de WhatsApp e outras redes sociais.
- Realizar atividades e eventos que envolvam as famílias, como: reuniões, palestras, oficinas e festividades, visando fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade.



d) Projeto Político e Pedagógico:

- Desenvolver e implementar projetos pedagógicos inovadores e interdisciplinares, que estimulem a criatividade, a autonomia e o protagonismo das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.
- Inserir práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade, o brincar e a experimentação, respeitando o ritmo de desenvolvimento individual de cada educando.

e) Escola leitora:

- Estimular o hábito da leitura entre os estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar, por meio de campanhas, atividades e eventos que valorizem os livros e a literatura.
- Criar espaços de leitura atraentes e acolhedores na escola, com acervo diversificado e atualizado, para incentivar o contato dos estudantes com diferentes gêneros literários.
- Desenvolver atividades pedagógicas que promovam a leitura crítica e reflexiva, estimulando os estudantes a interpretar e analisar os textos de forma autônoma e criativa.
- Envolver as famílias dos estudantes no incentivo à leitura, por meio de ações como a organização de clubes de leitura familiares, encontros literários e atividades de contação de histórias.
- Promover a troca de experiências e a valorização do livro e da leitura como práticas enriquecedoras para o desenvolvimento integral das crianças.

f) Avaliação:

- Estabelecer indicadores de qualidade e desempenho para avaliar o progresso da unidade escolar e o desenvolvimento dos estudantes, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.
- Realizar avaliações periódicas e monitoramento processual das ações e resultados, a fim de ajustar estratégias e garantir a eficiência, a eficácia e a efetividade das práticas educativas.

6 – Fundamentação e concepções teóricas: organização do trabalho pedagógico

Os princípios orientadores da prática educativa da nossa escola tem como objetivo principal promover uma educação de qualidade, que atenda às necessidades dos nossos estudantes, preparando-os para o exercício pleno da cidadania e para o enfrentamento dos desafios do mundo atual. Assim, adotamos princípios orientadores que norteiam a nossa prática educativa, conforme disciplinado pelo Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da



Educação Nacional (LDB):

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; [\(Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023\)](#)
- IX - garantia de padrão de qualidade; [\(Vide Decreto nº 11.713, de 2023\)](#)
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. [\(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. [\(Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021\)](#)

Além disso, valorizamos o diálogo entre os conhecimentos teóricos e práticos, buscando proporcionar aos nossos estudantes uma formação completa e significativa. Acreditamos que a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula no cotidiano dos



estudantes é essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências que serão úteis em suas vidas. Assim, promovemos a interdisciplinaridade em nosso currículo, buscando articular os conteúdos das diferentes disciplinas de forma a estimular o pensamento crítico e autônomo das nossas crianças.

A contextualização dos conteúdos, relacionando-os com a realidade dos estudantes e com os desafios do mundo contemporâneo, tornam a aprendizagem mais significativa e relevante, assim, compreendemos a necessidade de um currículo flexível para atender às necessidades individuais de cada educando, respeitando a educação para a diversidade, como preconizada no Currículo em Movimento da SEEDF.

Buscamos oferecer um ambiente educacional inclusivo e personalizado, que proporcione oportunidades de aprendizagem adequadas a cada estudante, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a promoção da equidade educacional.

Acreditamos que a união entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização curricular são fundamentais para promover uma educação emancipadora, que prepare os alunos para serem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade em constante mudança.

Por fim, a organização do trabalho pedagógico na Escola Classe 408 de Samambaia se desdobra em quatro eixos centrais, a saber: **eixo prática pedagógica docente; eixo da leitura com o projeto: mundo e a leitura; eixo formação continuada e eixo avaliação**. Tais eixos devem nortear o planejamento, as ações e o acompanhamento do nosso projeto pedagógico em todos os âmbitos.

6.2 Eixo Prática Pedagógica Docente:

A prática docente é eixo central do ensino, tendo em vista que é a prática cotidiana do professor que materializa a aprendizagem e a formação das crianças em um espaço educativo. Dessa maneira, esse eixo deve considerar o Currículo em Movimento dos Anos Iniciais e o Currículo da Educação Infantil como fundamentos teóricos-metodológicos para a ação docente.

Esta prática, fundamentada no Currículo e seus princípios, é instrumento de materialização dos direitos das crianças à educação pública de qualidade. No chão da sala de aula ocorrem as aprendizagens fundamentais para estas duas etapas iniciais do desenvolvimento infantil. Daí a importância do eixo no projeto pedagógico da escola, as escolhas didático-pedagógicas, as metodologias, o conteúdo e a avaliação estão presentes na ação pedagógica em sua dimensão mais sensível, mais palpável.



Que esta prática esteja alinhada aos objetivos e à missão da escola, é de essencial importância, para que de fato o que idealizamos enquanto qualidade em educação, eficiência e eficácia estejam no dia a dia, no recreio, nas atividades, no planejamento e na ação e reflexão a partir dessa prática:

Para qualificação da implementação deste Currículo nas unidades escolares, é essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a fragmentação do currículo na perspectiva coleção (BERNSTEIN, 1977), demonstra compromisso ético no cumprimento da função social da escola. A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos (DISTRITO FEDERAL, 2018, pág. 10).

Assim, a unicidade teoria-prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização são princípios que norteiam o currículo desta instituição e dão alicerce para a prática docente.

6.2.1 Educação Infantil: Campos de Experiências

Com base nas DCNEI e no Currículo em Movimento do Distrito Federal e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Escola Classe 408 de Samambaia também entende que a Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e asseguram oportunidades e condições para que as crianças aprendam sobre si, sobre o outro e sobre o mundo natural e social, como um sujeito ativo na construção desses conhecimentos sobre a realidade que as cercam.

Desses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil surgem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O conceito de campos de experiências que adotamos é o trazido na BNCC que os definem como “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

A Escola Classe 408 de Samambaia referenda tais fundamentos, assim como a compreensão adotada pela SEEDF que tem como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e



Interagir.

Esse arranjo curricular diferenciado da Educação Infantil rompe com a rigidez dos conteúdos tradicionais, no entanto, sua flexibilidade está, não na improvisação, mas ao contrário, está na possibilidade de um planejamento integrado, interdisciplinar e sistematizado em que tanto os eixos, integradores, princípios éticos, políticos (BRASIL, 2010a, p. 16) quanto os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017) são contemplados na ação didática e pedagógica a partir do que propõe o currículo para Educação Infantil.

A Escola Classe 408 de Samambaia entende que, em relação ao processo de alfabetização na Educação infantil, a despeito da obrigatoriedade, pode ocorrer naturalmente e a partir de um trabalho pedagógico pautado na compreensão de que:

“Também a linguagem escrita é objeto de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever. (BRASIL, 2013, p.94).

Optamos, assim como nos anos iniciais, ter no trabalho com a língua esse elo integrador entre os campos de experiência em busca da alfabetização e letramento desde essa etapa, conforme as possibilidades e contextos pedagógicos do nosso projeto.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001).

6.2.2 Ensino Fundamental- Anos Iniciais/Bloco Inicial de Alfabetização: eixo de ensino: linguagens/ objetivos de aprendizagens

As práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica são trazidos no Currículo como um modo de organização para o ensino da Língua Portuguesa na escola, facilitando desse modo o planejamento para esse componente curricular que como o próprio currículo diz, torna-se “uma ferramenta de trabalho integrado/ interdisciplinar entre os componentes curriculares, visto



que cada professor usa a língua e a utiliza como competência linguístico-comunicativa, em que o social e o cultural não se dissociam.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 18).

Desse modo reiteramos os conceitos trazidos no documento orientador da rede quando disserta acerca de tais práticas:

6.2.2.1 A **oralidade** é uma ferramenta capaz de promover a interação e possibilitar uma aprendizagem integral do estudante. A consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula amplia as competências comunicativas e a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 18, grifo nosso);

6.2.2.2 Em relação à **leitura/escuta**, para o alcance de proficiência, evidencia-se a necessidade de ações como interpretar ideias; fazer analogias; perceber o aspecto polissêmico da língua; construir inferências; combinar conhecimentos prévios com informação textual; perceber intertextualidade presente em textos; fazer previsões iniciais e alterá-las durante a leitura; refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos sobre ideias expostas. Nesse nível de leitura, observados os propósitos do autor, o sujeito adentrará, letra por letra, em um mergulho no enredo lido, permitindo-se avançar, esclarecer e validar suposições. Acredita-se, então, que esse mesmo leitor seja capaz de processar, criticar, contradizer e avaliar as informações que estão diante

dele, apurando o significado obtido (SOLÉ, 2003). (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.18 grifo nosso); Na aprendizagem da **escrita/produção de textos orais e escritos**, por sua vez, consideram-se as condições da esfera de circulação do gênero: quem, para quem, para quê, quando, como e o que se produz. Em relação à produção escrita e oral, é necessário proporcionar aos estudantes, situações de escrita e uso da fala semelhantes àquelas que acontecem fora da escola, para atender a finalidades e diferentes interlocutores por meio de diversos textos que circulam na vida real; é preciso ensinar usos orais e escritos da língua (MARCUSCHI, 2008). A adoção dessa perspectiva de trabalho “[...] tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes [...]” (BRASIL, 2001, p. 65), além de propiciar situações em que estudantes exponham oralmente o que pensam, sentem, por meio de argumentos, debates de ideias, ampliação do imaginário e construção de textos coerentes e bem estruturados de acordo com a situação comunicativa. Ainda para a produção escrita, é imprescindível que o estudante compreenda que o processo de construção do texto é dinâmico e perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final com o objetivo de aperfeiçoamento e adequação do texto ao contexto de comunicação. De fato, é o conjunto - léxico e gramática, materializado em textos, que permite a atividade significativa de nossas atuações verbais, isto é, falamos com palavras, como léxico da língua, organizado, nos textos, em combinações, em cadeias, em sequências, conforme as regras previstas pela gramática e pela coesão e coerência textuais (ANTUNES, 2007). (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.19, grifo nosso);

6.2.2.3 a **análise linguística/semiótica** no Ensino Fundamental compreende reflexões sobre o uso da língua na produção de discursos, com o objetivo de promover interação entre os sujeitos em diversas situações comunicativas, possibilitando posicionamentos como cidadãos críticos e reflexivos. Além disso, também considera as atividades metalinguísticas, semânticas e pragmáticas, de modo que estudantes se apropriem de instrumentos para identificarem unidades e compreenderem relações entre essas em um determinado contexto (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 19, grifo nosso).

Consideramos ainda, conforme o mesmo Currículo, em sua primeira edição, o trabalho com essas práticas “a articulação entre oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e **literatura**, pois saberes provenientes de cada um desses campos se relacionam na compreensão e utilização de diferentes gêneros textuais, diversificando e ampliando situações de letramento vivenciadas por estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.12-13 grifo nosso). Dada a importância que a leitura e a literatura assumem nesse contexto, não só consideramos a literatura um eixo de ensino, como consideramos esta e



a leitura, o segundo eixo do nosso projeto pedagógico, pilares sobre os quais se assentam o nosso trabalho.

É nesse sentido que referendamos a leitura de mundo e o mundo da leitura como **a ideia, o lema**; enfim, a essência do nosso projeto político pedagógico para as duas etapas: Educação Infantil e Anos Iniciais- Bloco Inicial de Alfabetização, entendendo que a criança está inserida no mundo da leitura desde antes de chegar à escola e na Educação Infantil já faz uma leitura de mundo a partir da sua maturidade e experiências familiares, sociais e culturais; que a escola como instância responsável formal pelo ensino da leitura e da escrita dará continuidade, mas de forma sistemática e planejada, considerando os conhecimentos prévios das crianças, sua idade, os objetivos e conteúdos para cada etapa/ano e os direitos de aprendizagem previstos no Currículo.

6.3 Eixo da Leitura:

- **Projeto: Mundo e a Leitura**

A leitura como eixo do trabalho pedagógico reflete não apenas o desejo de todos os profissionais da escola, mas a necessidade premente de formarmos leitores proficientes, estudantes que ao concluírem seus estudos nos anos iniciais do ensino fundamental, sejam capazes de utilizar as práticas sociais de leitura/escuta, produção textual e oralidade para participarem ativamente e de forma satisfatória do ponto de vista da sua idade, escolaridade e aprendizado nos diversos espaços da sociedade letrada. Além disso, possam, pela literatura, acessar modelos, conceitos, conhecimentos que os levem a apreender o mundo à sua volta de forma humanizada e consciente.

Resgatamos a literatura como um eixo essencial para o trabalho com as práticas de linguagem: leitura, oralidade, escrita, análise linguística/semiótica a partir da importância que nosso currículo já lhe atribuiu desde sua edição primeira:

O trabalho com a literatura consiste em proporcionar a estudantes o contato com a diversidade de gêneros e obras literárias, para que percebam que os textos ora divergem, ora dialogam entre si em relação à visão de mundo, opinião do autor, etc. Dessa forma, o objetivo é tornar os estudantes leitores críticos e capazes de formular suas próprias opiniões e perceber que o sentido da leitura é construído por leitores na interação com textos diversos, tornando a literatura significativa. Para Cosson (2007), o trabalho com a literatura na escola é fundamental na constituição de um escritor e leitor proficiente, pois fornece instrumentos necessários para se conhecer e articular a linguagem. Além disso, sabe-se que o texto literário é um texto para emocionar, divertir e dar prazer, mas é também repleto de informações acerca do mundo e das relações humanas. Nesse sentido, é proveitoso que o trabalho com a literatura se dê de forma equilibrada, sem conduzir a um mero desencadeador temático de conteúdos curriculares, mas aproveitando a consistência e a riqueza do acervo literário para somar novos conhecimentos e olhares a respeito do que está sendo estudado (PNAIC, unidade IV, 2012). Nessa perspectiva, é importante destacar a necessidade de um trabalho com a Língua Portuguesa que



oportunize situações em que estudantes tenham contato sistemático, em contextos significativos, com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social, por meio da literatura, articulando conhecimentos linguísticos para leitura e para produção escrita e oral proficiente (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.15).

No Brasil estima-se que quase duzentos milhões de pessoas, entre cinco anos ou mais, não sejam leitores (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2020), desse modo, o trabalho com projetos de leitura e literatura na escola, passa a ser fundamental pois, além de buscar a formação de um leitor proficiente, requer a constituição de um leitor que recorra à leitura não apenas nas práticas cotidianas mais comuns, mas desenvolva o gosto pela literatura pois, como afirmam Paulino e Cosson (2009), “a experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento, reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa que o vivido” (p. 69-70).

De acordo com esses estudiosos, esse processo é aquele em que “nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelo texto (p. 69)”. Para Borba e Goulart (2007) também, ao tratarem das diversas expressões e do desenvolvimento da criança na escola, chamam a atenção para o conhecimento produzido por meio da arte feita com a palavra. Sobre esse assunto, declaram:

Compreender e expressar a realidade por meio da literatura- ficção, contos tradicionais, poesia, etc. mobiliza nossa sensibilidade, imaginação e criação; ajuda-nos a perceber que existem diferentes sistemas de referência do mundo que se conectam com os sujeitos, suas histórias e experiências singulares. Nesse sentido, devemos propiciar às crianças práticas de leitura e escrita que provoquem a imaginação, a fantasia, a reflexão e a críticas (BORBA; GOULART, 2007, p. 52).

O letramento literário enfrenta dificuldade de se efetivar no ambiente escolar e, nas tentativas, às vezes, vamos escolarizando esse campo, enfocando os textos literários na aprendizagem da escrita ou no tratamento dessa área a como mera herança cultural. Assim, para Borba e Goulart (2007), há, então, na tradição escolar, elementos que dificultam, ou mesmo impedem, a formação de leitores literários.

Ao tratar dessa dimensão no Currículo em Movimento, percebe-se o compromisso do documento com o desafio de formar leitores, de letrar também para literatura. Por isso, entendemos a necessidade premente da leitura e da literatura serem tratados como um dos eixos centrais do nosso projeto pedagógico, considerando a importância desse trabalho no dia a dia da escola.

6.3.1 A leitura e literatura na Educação Infantil

Na primeira etapa da educação básica já podemos iniciar o trabalho com a leitura, mesmo que as crianças não leiam convencionalmente, o que se dá pelos campos de



experiências, modo de organização do trabalho pedagógico nessa etapa em que as experiências com a leitura, a escrita estão imbricadas nas vivências da infância a partir das necessidades de desenvolvimento da linguagem infantil, que não se dissocia do seu desenvolvimento integral.

É o campo de experiência **Escuta, fala, pensamento e imaginação** que estabelece interlocuções mais prementes com a leitura e a literatura nessa etapa de ensino, conforme especifica o Currículo:

Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.86).

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

(...) Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (DCNEI, 2010, p. 25, 26); (DCNs, 2013, p.99)

Percebemos explicitamente que tanto os campos de experiência quanto as práticas pedagógicas previstas e indicadas para a Educação Infantil, priorizam, assim como nosso projeto pedagógico, esse trabalho central com a leitura e a literatura em diversas dimensões no atendimento com as crianças desde o início da sua escolarização.

6.3.2 A leitura e a literatura no Currículo do Ensino Fundamental- Anos Iniciais

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental – BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), o eixo central da organização do trabalho pedagógico dessa instituição de ensino é o eixo de ensino: **Leitura e escuta**. Nosso currículo ao tratar desse eixo afirma que a leitura, na Língua Portuguesa, “na perspectiva de formação de leitor competente e literário, é vista como oportunidade de ampliação de mundo, constituindo-se como estabelecimento de relações dialógicas, construção de conhecimentos, apropriação de objetos e desenvolvimento de aprendizagens.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, pág. 19).



Dentre os objetivos de aprendizagens prescritos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental para este eixo de ensino Leitura e escuta temos, de acordo, com o Currículo em Movimento do Anos Iniciais:

- Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.
- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.
- Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.
- Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas
- Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27).

Novamente encontramos em nosso Currículo, nas orientações para os Anos Iniciais, uma equivalência ainda maior no que diz respeito ao eixo escolhido como norteador do nosso projeto, evidenciando mais uma vez que os documentos que fundamentam o trabalho nas duas etapas já trazem em seu referencial teórico metodológico a importância do trabalho que aqui elegemos como coração do nosso projeto político pedagógico, cabendo à escola, delinear e fazer as opções que melhor atendem nossa realidade dentro desse magnífico espectro de significação e possibilidades que estão latentes no trabalho com a literatura e a leitura na educação infantil e no Bloco Inicial de Alfabetização.

Nesse sentido é que a nossa organização curricular (conforme detalhamos nos quadros da seção 8) se dá a partir dos gêneros literários, bimestralmente organizados, de forma a contemplarmos o maior número possível de experiências enriquecedoras por meio da leitura literária na escola.



6.3.2.1 Projeto Leitura Além dos Muros

O projeto Leitura além dos muros foi idealizado pela mãe de um estudante do 2º ano em 2022, Marcela Cristiane da Silva. Mesmo não fazendo mais parte da nossa comunidade escolar, tornou-se amiga da escola, assim, o projeto continua sendo executado no ano vigente.

O projeto tem por objetivo: promover o letramento literário. Além de promover as práticas de leitura aos estudantes; socializar as leituras, apreciar textos literários, ampliar o repertório de histórias e autores conhecidos; promover interações, além de desenvolver o gosto pela literatura.

O plano é implementado por meio de um cantinho da leitura nos pátios da escola, onde organizamos vários livros, que ficam à disposição para as crianças ou familiares levarem para casa, lerem nos intervalos de aula, folhearem enquanto esperam os pais ao fim do turno, etc.

Temos incentivado a conservação e o cuidado com os livros nesse ano, que por um aumento do número de estudantes, tem se deteriorado de forma mais rápida. Por outro lado, os familiares podem doar livros e materiais para o cantinho da leitura de forma a fortalecer essa parceria com a escola e incentivar às crianças a esta valorização do projeto, como estratégia pedagógica conjunta, escola e comunidade.

O projeto vem sendo aperfeiçoado com contações de histórias com participação da idealizadora do projeto e de outros voluntários, inclusive nossos estudantes, tanto em momentos de festividades e atividades com a comunidade quanto em momentos preparados somente para os estudantes.

6.3.2.2 Sala de leitura

Tendo a leitura e a literatura como elementos centrais do nosso projeto político pedagógico, logo na abertura da escola, quando tivemos algumas salas ociosas, naquele primeiro semestre, as quais destinamos para realização dos projetos interventivos, oficinas, estratégias pedagógicas como reagrupamentos dentre outros. Uma delas começamos a construir nossa sala de leitura, inicialmente a partir do acervo pessoal da diretora e vice-diretora à época. As quais doaram seus livros de literatura infantil e alguns jogos para que fossem utilizados por todos os professores.

Esse pequeno acervo, logo ganhou mais relevo com a doação feita por vários diretores de mais livros de literatura infantil. Alguns meses depois recebemos acervo da Gerência das Políticas de Leitura, do Livro e das Bibliotecas-GPLEI da Secretaria de



Estado de Educação do Distrito Federal- SEE-DF, e nossa mini biblioteca foi ganhando forma. Ainda em 2022, uma parceria com a escritora Neuza Maria e a Casa da Amizade, uma instituição filantrópica de Taguatinga, trouxe para a sala com estantes improvisadas, estantes novas, cortinas, pufes coloridos e almofadas ao nosso já acolhedor cantinho das histórias.

Assim, com a chegada da professora Maria Isabel, logo teve início o trabalho precioso de leitura para as turmas, empréstimo de livros, dentre outras atividades, tornando o momento de ir à sala de leitura um dos momentos mais especiais da semana, para as crianças.

Considerado o coração da escola, a história desse espaço está registrado nos registros fotográficos do anexo IV, mostrando a importância da manutenção de um espaço tão rico e cheio de potencialidades para o trabalho de alfabetização numa escola de Educação Infantil e Anos Iniciais.

7 – Objetivos Curriculares

- **Objetivos Gerais**

Educação Infantil:

Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013, p. 36).

Bloco Inicial de Alfabetização:

Os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – foco central na alfabetização, ao longo dos três primeiros anos;

III – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade;



IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social

• **Objetivos Específicos**

Educação Infantil:

Com base nos campos de experiências trazidos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) traçamos os seguintes objetivos:

O eu, o outro, o nós:

- oportunizar as crianças a entrarem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Corpo, gestos e movimentos:

- promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.

Traços, sons, cores e formas:

- promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. Escuta, fala, pensamento e imaginação
- realizar experiências com a **literatura infantil**, tendo o educador como mediador entre os textos e as crianças, **para o desenvolvimento do gosto pela leitura**, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, por meio de histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc., propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, além de estimular a construção de hipóteses sobre a escrita e sua compreensão como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



Objetivos retirados das orientações da BNCC no tópico Campos de Experiências da Educação Infantil (BRASIL, 2017, pág. 40 a 43).

Bloco Inicial de Alfabetização:

Os seguintes objetivos específicos foram retirados do Currículo em Movimento (2018) quando traz os objetivos do Ensino Fundamental, os quais ratificamos em nosso Projeto Político-Pedagógico como objetivos específicos que contemplam cada componente curricular nas áreas de Linguagens, Ciências Sociais e Ciências Naturais:

- possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil (DISTRITO FEDERAL, 2018, pág. 09).

8 – Organização Curricular da Unidade Escolar

A organização curricular foi estruturada em relação ao eixo central do trabalho pedagógico na escola: a leitura. Os eixos de ensino da língua materna são aqueles preconizados no Currículo em movimento: Leitura; Produção de Texto; Oralidade e Análise Linguística/semiótica que abarca a Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e os conhecimentos sobre a língua: Discursividade, textualidade, normatividade; cujas aprendizagens configuram-se como arquicompetências pelas quais a aprendizagem dos demais componentes curriculares são concebidas.

Tal organização se âncora na Base Nacional Comum Curricular, quando o documento norteador afirma:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações



efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas (BRASIL, 2017, pág. 78).

Assim, os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular, tendo como componente transversal e convergente a Língua Portuguesa, se organizará a partir de blocos temporais mais concisos dentro dos bimestres ou mês a partir de gêneros literários escolhidos para as sequências didáticas com os objetivos de aprendizagem para cada ano/etapa. Conforme segue:

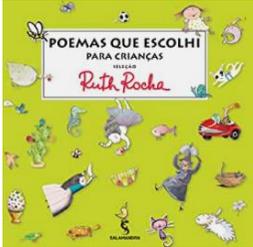
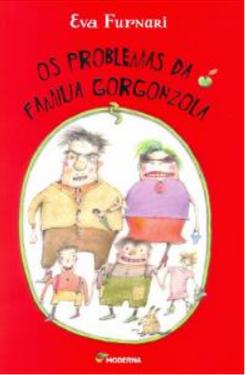
- Leitura deleite: atividade diária e fundamental para as aulas, os projetos didáticos, as sequências didáticas que mobilizam a leitura cotidianamente de diversas formas.
- Gêneros literários/textuais: Gênero a ser trabalho no bloco temporal (mensal/bimestral) para estruturar, orientar, articular o trabalho com cada componente curricular, distribuídos ao longo do semestre conforme segue:
- Fevereiro: Quadrinhas/ Marchinhas/ Parlendas/ Poemas
- Março: poemas, bilhetes e listas;
- Abril: biografia e textos informativos;
- Maio: linguagem matemática e receita;
- Junho: literatura popular: cordel, repente, música junina, piada;
- Julho: literatura popular: cordel, repente, música junina, piada;
- Agosto: lendas, parlendas, brincadeiras, cantigas de roda e músicas folclóricas;
- Setembro: contos de fadas e fábulas;
- Outubro: contos de fadas e fábulas;
- Novembro: contos africanos, reportagem e entrevista
- Dezembro: Contos de Natal / músicas natalinas.

Por fim, o planejamento de ensino é realizado coletivamente, envolvendo todos os professores. Nesse contexto, uma vez por mês, na coordenação coletiva, o grupo se reúne por ano e período para fazer o planejamento de ensino que é conduzido pela equipe pedagógica da instituição. São selecionados os objetivos, os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas diariamente, a fim de se obter uma unidade na organização do trabalho pedagógico, pautando-se no trabalho coletivo e na qualidade do ensino.



CRONOGRAMA GÊNEROS LITERÁRIO-TEXTUAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE/ 2024

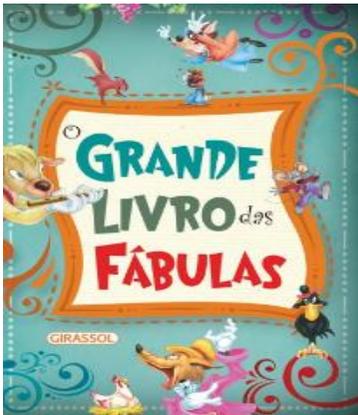
Diária: Leitura deleite

MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Poemas / Bilhetes e Lista	Biografia / Textos Informativos	Linguagem Matemática / Receita	Literatura popular: cordel, repente, música junina, piada...	Literatura popular: cordel, repente, música junina, piada...
 <p>“Toda criança no mundo deve ser bem protegida contra os rigores do tempo, contra os rigores da vida.” (Ruth Rocha)</p>	 <p>Procura-se: “Homem que acredite em fadas, mulher que costure sonhos, agricultor que semeie poesia, professora que ensine esperança” (Maria Helena Zancar Frantz)</p>	 <p>“Todo mundo tem algum problema e a família Gorgonzola também tem os seus. Só que os deles são um pouco sujos, talvez até imundos. Você tem coragem de botar a mão e resolvê-los?” (Eva Furnaria)</p>	 <p>“Quando oiei a terra ardendo Qual fogueira de São João Eu perguntei a Deus do céu, uai Por que tamanha judiação? Eu perguntei a Deus do céu, uai Por que tamanha judiação?” (Luiz Gonzaga)</p>	 <p>“Preste atenção, meu leitor ao caso que vou contar dum desafio trincado que custou em se acabar, todos dois eram valentes em saber desafiar.” (Silvino Pirauá)</p>



CRONOGRAMA GÊNEROS LITERÁRIO-TEXTUAIS DO SEGUNDO SEMESTRE/ 2024

Diária: Leitura deleite

AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Lendas, Parlendas, Brincadeiras, Cantigas de roda, músicas folclóricas	Conto de Fadas e Fábulas	Contos de fadas e Fábulas	Contos africanos, reportagem e entrevista	Contos de Natal / músicas natalinas
				
<p>“Saci, saci pererê Pula, brinca e joga Que eu quero ver Saci, saci pererê Pula, brinca e joga Que eu quero ver”</p>	<p>“Pela estrada a fora eu vou bem sozinha Levar estes doces para a vovózinha Ela mora longe e o caminho é deserto E o lobo mal passeia aqui por perto”</p> <p>(Chapeuzinho Vermelho)</p>	<p>“Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente ideia; a de pendurar uma sineta no pescoço do gato. Assim, sempre que o gato tivesse por perto, eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas: o problema estava resolvido.”</p> <p>(Fábula: A Assembléia dos ratos)</p>	<p>“Eu tenho um sonho que um dia, nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.”</p> <p>(Martin Luther King)</p>	<p>“Bate o sino pequenino Sino de Belém Já nasceu Deus menino Para o nosso bem</p> <p>Paz na Terra, pede o sino Alegre a cantar Abeçoe Deus menino Este nosso lar”</p> <p>(Canção de Natal)</p>



• **Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos:**

Festa da Leitura da 408 de Samambaia

A Festa da leitura consiste no evento que simboliza o trabalho da escola com a leitura literária e escolar no sentido de que representa no trabalho pedagógico da unidade mais que um compromisso curricular e pedagógico para o desenvolvimento da proficiência leitora e do letramento que possibilita a ação no mundo social; mas sobretudo é uma festa, uma realidade que transforma os espaços, as atitudes e as pessoas.

Portanto, ao final de cada ano letivo, festejaremos com a comunidade, os estudantes, professores e servidores em geral todo o trabalho de leitura realizado ao longo dos bimestres, com exposições, apresentações, mostras, palestras, música, poesia, leituras, conversas e confraternização.

A importância dessa, podemos dizer, culminância do trabalho anual, sintetiza a ideia trazida pela reflexão do professor Alexandre Pilati, em seu livro, *Poesia na sala de aula*:

A especificidade da literatura está na vivência de experiências humanas através da mediação de um formaestética particular. E essas vivências são fundamentais não apenas para a formação escolar acadêmica do aluno, mas também para o incremento da sua percepção de si mesmo e do mundo, sendo, ademais um sempiterno estímulo à intervenção na realidade injusta, que quase todos concordamos, precisa ser transformada e humanizada. (PILATI, 2018, p. 12).

Não é portanto, apenas o aspecto burocrático do trabalho com a leitura, mas festejar o trabalho e os frutos de sua ação humanizadora, que implica colocar a literatura na formação e desenvolvimento dos sujeitos em processo de aprendizagem:

Verifica-se que à medida que a leitura e a literatura reproduzem a convivência com o mundo exterior, também essa modalidade de lê-lo. E porque essa ação não pode prescindir do objetivo fixado pela escrita – o texto literário- sob pena de se tornar um exercício estéril, já que esvaziado daquilo que consiste no seu destino. Por sua vez, essa atividade de decifração traduz um adentramento no real, porque o texto age como uma síntese dele. Nesse aspecto, a obra de ficção, fundada na noção de representação da realidade, exerce tal papel sintético de forma mais acabada, fazendo com que a leitura e literatura constituam uma unidade que mimetiza os contatos materiais do ser humano com seu contorno físico, social e histórico, propondo-se mesmo a substituí-los (ZILBERMAN, 2009, pág. 32-33).

Essa interface da leitura e da literatura com o mundo real e os benefícios que pode trazer para a formação humana de forma geral, especialmente, no ambiente escolar, fica evidente quando colocamos tal eixo de ensino em centralidade, visto que:



Assim, a escola pode ou não ficar no meio do caminho: se cumprir sua tarefa de modo integral, transforma o indivíduo habilitado à leitura em um leitor; se não o fizer, arrisca-se a alcançar o efeito inverso, levando o aluno a afastar-se de qualquer leitura. Para evitar esse resultado, cabe entender o significado da leitura como procedimento de apropriação da realidade, bem como o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza: a obra literária. Pois acreditando que o ato de ler, em decorrência de sua natureza, se reveste de uma aptidão cognitiva, esta só se complementa na companhia do texto que demanda seu exercício. Compreendida de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca (ZILBERMAN, 2009, pág. 30).

Por estas razões, entendemos que festejar esse trabalho de humanização dos sujeitos por meio da literatura deve ser trazido para nosso projeto político pedagógico. Foi como fizemos na primeira edição da festa em novembro de 2022, e a cada ano, uma nova edição será realizada neste mesmo mês, culminando no ápice do trabalho realizado ao longo do ano letivo.

Para 2024, teremos a III Festa da Leitura da Escola Classe 408 de Samambaia.

Festa da família

Durante as primeiras coordenações coletivas no ano corrente foi identificado a necessidade de trabalhar um projeto que resgatasse o acompanhamento familiar em relação à vida escolar das crianças, nesse contexto, a escola elegeu o projeto: I Festa da família como uma proposta pedagógica de intervenção no que tange à tríade escola-família-estudante.

Objetivos:

- Fortalecer os laços entre a escola, os estudantes e suas famílias.
- Promover a integração e participação das famílias na vida escolar dos estudantes.
- Estimular a valorização da família como apoio fundamental para o sucesso acadêmico e emocional das crianças.
- Proporcionar momentos de diversão, aprendizado e união entre famílias e comunidade escolar.

No ano de 2024 a festa da família terá como eixo central o seguinte tema: **Resgate de brincadeiras tradicionais**, com foco nas obras do pintor, escultor, artista plástico e advogado brasileiro Ivan Cruz. As brincadeiras de infância, entre outras temáticas infantis, formam a maioria das suas obras artísticas, por isso, escolhemos o autor supracitado.

Todos os anos a “Festa da família” terá um temática que será fio condutor da organização do trabalho pedagógico, sua condução também será definida anualmente, contribuindo para o fortalecimento da parceria entre escola, estudantes e famílias.



Programa Alfaletando

No ano de 2024 foi implementado nas escolas públicas do Distrito Federal o Programa Alfaletando, trata-se de um plano de âmbito nacional que tem o objetivo principal de promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF.

Nossa escola, por abranger o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, está participando do programa, dessa maneira, os professores do 1º e 2º anos estão em processo de formação teórico e prático para a aplicação do referido programa. Assim, trata-se de um projeto que está em fase de implementação em toda a rede.

Plenarinha

O projeto Plenarinha, promovido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, é uma iniciativa que visa promover uma experiência de participação cidadã e educação para crianças em idade escolar. Através do Plenarinha, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar temas relevantes para a sociedade.

O projeto Plenarinha tem como objetivo principal estimular o interesse das crianças pela política e cidadania, promovendo o desenvolvimento de habilidades como o diálogo, a argumentação e o pensamento crítico. Além disso, busca fortalecer a participação ativa dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa e democrática, desde a infância.

Dessa maneira, essa instituição entende a importância e a necessidade do projeto na vida escolar das nossas crianças, promovendo momentos e participando dos eventos propostos pelo programa. No ano de 2024 o tema: Identidade e diversidade na educação infantil: “sou assim e você, como é?” norteará a organização do trabalho pedagógico dessa etapa de ensino.

Clube de leitura do professor/da escola

O clube de leitura foi pensado para interação dos servidores da escola por meio da leitura literária e para compartilharem o hábito de leitura. Assim um livro é escolhido pelo grupo por sorteio, será lido por trimestre ou semestre, sobre o qual os professores e todos os profissionais da escola, nesse sentido, educadores também, poderão compartilhar impressões, ideias, conversas, debates, ou simplesmente lerem livremente, e exercitarem ou desenvolverem seus próprios hábitos e relação com a leitura.

Pois como dizia Paulo Freire: “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” (FREIRE, 2003, p.61). Se estamos buscando incentivar a leitura em nossos estudantes, nós mesmos podemos ser modelos de leitores para eles, não de forma obrigatória, mas



por gostar de ler, e poder ler na escola também, assim como o fazem nossas crianças, cujos momentos de leitura na escola também são marcados pelo prazer de ler, pela diversão, curiosidade e alegria.

Programa SuperAção

Ofertado aos estudantes em situação de incompatibilidade Idade/Ano, o SuperAção é um programa de correção de fluxo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. Conforme citam as diretrizes do programa, o mesmo;

objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. (DISTRITO FEDERAL, 2023, pág. 05).

Atualmente não temos nenhum estudante atendido pelo programa, contudo, esta unidade de ensino enxerga o programa como uma possibilidade de recuperação das aprendizagens.

Circuito de Ciências

O circuito de ciências das escolas públicas do Distrito Federal é uma iniciativa educacional que visa promover a popularização e o ensino de ciências de forma prática e interativa para os estudantes das escolas públicas. Esses circuitos geralmente incluem atividades, experimentos e demonstrações que abrangem diversas áreas da ciência.

Essa abordagem prática e lúdica tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pelas ciências, estimular a curiosidade, promover a aprendizagem significativa e proporcionar uma experiência educacional enriquecedora fora do ambiente tradicional da sala de aula.

Essas atividades complementares são importantes para a integração dos conteúdos curriculares, a estimulação do pensamento crítico, a investigação científica e o trabalho em equipe, além de contribuir para a formação integral dos estudantes.

O tema deste ano é “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”. Dividida em três etapas, local, regional e distrital, a exposição dos projetos acontece durante todo o ano.

O intuito é que os trabalhos científicos explorem uma abordagem mais ampla, englobando não somente temáticas ambientais, como também tópicos que evidenciem o modo de vida e os conhecimentos tradicionais das comunidades locais.



Transição Escolar – Trajetórias na Educação Básica do DF

O Caderno Orientador "Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do DF" é um documento elaborado pela SEEDF com o intuito de fornecer orientações e diretrizes para promover uma transição escolar mais eficaz e acolhedora para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O caderno aborda questões relacionadas aos diferentes momentos de transição na educação básica, como a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, e entre os ciclos escolares.

Dessa maneira, a nossa unidade de ensino atendeu as orientações previstas, estabelecendo os seguintes objetivos e estratégias:

Objetivo Geral:

Promover uma transição escolar mais suave e eficaz para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, visando contribuir para o sucesso acadêmico e a adaptação dos alunos em suas novas etapas educacionais.

Objetivos Específicos:

- Realizar atividades de acolhimento e integração para os estudantes que estão em processo de transição escolar, seja da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e do Bloco Inicial de Alfabetização para o 4º ano.
- Oferecer apoio pedagógico aos estudantes durante o período de transição.
- Promover a comunicação e o compartilhamento de informações entre as equipes pedagógicas das escolas envolvidas na transição, a fim de garantir uma continuidade no processo educativo dos alunos.
- Incentivar a participação e o envolvimento das famílias dos estudantes no acompanhamento da transição escolar, por meio de reuniões, orientações e materiais informativos.
- Estimular a autonomia, a autoconfiança e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, preparando-os para os desafios e oportunidades que surgem em cada etapa educacional.

Estratégias:

- Realização de atividades de acolhimento e integração, como dinâmicas de grupo, apresentações culturais, jogos cooperativos, entre outros.
- Criação de materiais informativos e orientações para os estudantes e suas famílias sobre a importância da transição escolar.
- Realização de encontros entre as equipes pedagógicas das escolas envolvidas para alinhar práticas e expectativas em relação à transição dos alunos.



Semeando a Paz

A violência e os conflitos são realidades emergentes em diversas comunidades e podem impactar significativamente o ambiente escolar, prejudicando o bem-estar dos estudantes, professores e demais funcionários. Dessa maneira, essa unidade de ensino visa promover uma cultura de paz na escola para criar um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Objetivo: Promover a cultura de paz e a resolução não violenta de conflitos na escola, visando fortalecer os vínculos interpessoais, a empatia, a comunicação não-violenta e a promoção do respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.

Estratégias:

- Criação de espaços de diálogo permanente
- Formação em Mediação de Conflitos
- Atividades Culturais e Artísticas
- Campanhas de Sensibilização
- Parcerias Comunitárias

Por meio dessas estratégias, o projeto “Semeando a Paz” busca transformar os espaços da escola mais seguros, acolhedores e promotores de uma convivência pacífica e respeitosa, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de um ambiente respeitoso e harmonioso.

• **Relação Escola-Comunidade**

Atualmente, a escola atende a duzentos e noventa e seis (296) estudantes. Suas famílias ao longo desses anos de funcionamento têm apresentado uma característica bastante positiva em relação à presença e à participação da comunidade junto às ações escolares; sejam elas reuniões, projetos, culminâncias, comemorações ou qualquer evento e ação que demande a participação da comunidade.

Acreditamos que nessa relação está a base de um trabalho cooperativo para a formação e o desenvolvimento das crianças que atendemos, no sentido de que, participantes que são dos processos cotidianos e dos objetivos da unidade escolar, os pais ou responsáveis possam contribuir de forma efetiva para a consolidação da missão da escola, oferecendo desde a compreensão de nossos processos formativos e administrativos até o suporte que precisamos para efetivá-los.

• **Equipe de Professores**



Os professores são atores essenciais do nosso Projeto Político-Pedagógico, assim como as crianças, são os profissionais da educação que materializam cada objetivo aqui proposto, em suas escolhas, suas opções e seu fazer diário. No ano corrente nossa equipe de professores se distribui do seguinte modo nas etapas de ensino:

Quadro 2. Relação de turmas e professores 2024

Sala	Professor (a)	Turma	Tipo de Turma	Turno	Quantidade de estudantes
01	Raiane	2º Período A	II	Matutino	15
01	Nayara	1º Período A	II	Vespertino	15
02	Lais	2º Período A	CC	Matutino	20
02	Raquel	1º Período B	CC	Vespertino	20
03	Elis	1º Ano A	CC	Matutino	20
03	Adriana	2º Período C	II	Vespertino	15
04	Ananília	2º Ano E	CC	Matutino	20
04	Nilda	2º Ano H	CC	Vespertino	20
05	Maria Fernanda	3º Ano A	II	Matutino	15
05	Joseane	3º Ano B	II	Vespertino	15
06	Adiane	2º Ano A	CCI	Matutino	18
06	Aloísia	1º Ano C	II	Vespertino	15
07	Damares	2º Ano B	II	Matutino	15
07	Izabel	2º Ano F	II	Vespertino	15
08	Edna	2º Ano C	II	Matutino	15
08	Aline	2º Ano G	II	Vespertino	15
09	Lidiane	2º Ano E	CC	Matutino	20
09	Josiete	1º Ano B	II	Vespertino	15

(Siglas: CC – Classe Comum; CCI – Classe Comum Inclusiva; II – Integração Inversa)

Quadro 3. Relação de servidores da carreira magistério fora da regência de classe

Quant.	Professora	Função
01	Luana Rosa de Araújo Silva	Direção
02	Janilton Rocha de Oliveira	Vice-direção
03	João Victor Benevides Dias	Supervisão
04	Joseane Maria da Rocha Holanda	Coordenação pedagógica
05	Maria Fernanda do Carmo Rocha Assis	Coordenação pedagógica
06	Gisele Vanessa Alves Coelho	Orientação Educacional
07	Ana Paula Amélia dos Santos	Apoio à coordenação
08	Neide Maria da Silva Martins	Apoio à direção
09	Maria Isabel Siqueira Carvalho	Apoio pedagógico - Sala de Leitura
10	Sheila de Oliveira Sousa Lima	Pedagoga



Quadro 4- Relação Dos Servidores Técnicos em Políticas Públicas e Gestão Educacional

Quant.	Servidor	Função
01	Débora Kelly Moura dos Santos	Supervisão
02	Patrícia Rosa Rocha	Chefe de secretaria
03	Osmar Gomes de Souza	Monitor
04	Wenia Francisca de Freitas	Monitora

• Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar: Formação no lócus da escola na perspectiva da articulação teoria e prática

Segundo Francisco Imbernón o contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Para o autor, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação de um conhecimento comum do aluno em conhecimento acadêmico:

A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2011).

Alguns autores sugerem ainda que o professor seja um estudioso, um pesquisador do seu próprio fazer e só assim poderá compreender e intervir na sua realidade imediata de uma forma eficiente e dar conta de todas essas mudanças que atualmente fazem parte da profissão. Dentre estes autores, buscamos Batista para representar essa ideia (2010):

Assumindo a formação como processo contínuo, insere-se a necessidade de projetar e implementar metodologias de trabalho que apreendam temáticas e estratégias que possibilitem o diálogo com os sujeitos envolvidos, considerando suas especificidades, o contexto social mais amplo e as condições de trabalho na escola. Assim a perspectiva de um trabalho que privilegie a análise da realidade, (...) ligada a olhares mais direcionados para as dinâmicas de sala de aula, gera um movimento de apreender representações, de explicitá-las e desencadear um movimento de construção coletiva de instrumentos de intervenção no real. (BATISTA, 2010, p. 116).

Entendemos, desse modo, que é preciso essa reelaboração dos saberes docentes a partir da problematização de sua própria prática, não bastando assim os saberes pedagógicos já incorporados culturalmente pela sociedade, e que representam o senso comum do que a sociedade entende sobre a docência, é preciso lançar mão de conhecimentos específicos a que só os professores terão acesso em seu percurso formativo inicial e aqueles que irão adquirir no exercício da função, na experiência e na interação com seus pares nos espaços de formação no lócus da escola e nos espaços institucionais em que a formação continuada é oportunizada.



9- Eixo Formação Continuada: valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Falar da formação contínua do professor na escola pública é de extrema relevância. Fazer essa formação com qualidade é ainda mais relevante. A democratização do acesso à escola há poucas décadas atrás, trouxe para dentro dela não apenas os estudantes e seu imenso desejo de aprender, mas os contextos sociais, econômicos e políticos em que vivem e as problemáticas a eles subjacentes; que muitas vezes se reproduzem ou se impõem no contexto escolar: do fracasso escolar à violência, desafios cada vez mais complexos chegam à escola e conseqüentemente as salas de aulas e aos professores; que precisam também ressignificar seus saberes para dar conta da aprendizagem de todos estes estudantes.

A percepção sobre a profissão docente é culturalmente produzida e faz parte do imaginário social presente no senso comum, segundo Cunha & Chaigar (2009). De acordo com as autoras o papel do professor faz parte inclusive da tradição cultural, quando na infância a criança brinca “de escola, de ser professora”. Além disso, a televisão e a internet, segundo elas, favorecem o delineamento do papel docente, fazendo com que ele se universalize a partir de uma representação social definida. Mas já sabemos que hoje em dia, para além dessa representação cultural do papel do professor, diversos desafios surgem para este profissional, especialmente nessas últimas décadas.

Assim, compreendemos que desde o momento que pisa na escola como estudante o professor inicia seu processo de formação docente embora nem sempre tenha consciência dessa perspectiva e condição, de acordo com Cunha & Chaigar (2009). Porém, o fato é que esta formação inicial, mesmo que longa, considerando o percurso da escolarização, não dá conta da realidade com a qual se depara o professor nas atuais salas de aula das nossas escolas públicas, e por isto, a formação contínua é tão importante nesse contexto. Pois é imprescindível que haja uma reflexão na ação, para uma ressignificação dos saberes docentes em busca de solucionar os complexos problemas do cotidiano escolar.

É nessa perspectiva que a Escola Classe 408 de Samambaia realizará a formação continuada dos professores no espaço de coordenação, valorizando os saberes docentes, sua formação inicial, a interação entre os pares e os conhecimentos pedagógicos trazidos nos diversos cursos dos quais participaram, mas também seus saberes da experiência. Concordamos com Ferreira (2012):

O gosto em continuar a aprender a descobrir coisas novas favorece o engajamento do profissional docente nas formações e na sua prática cotidiana, reavivando nele o



entusiasmo pelo que faz. Privilegiar esses aspectos nos encontros formativos favorece a materialização da formação ao longo da vida. Nessa perspectiva, provocar o professor com diferentes desafios e questionamentos, valorizando o conhecimento e o saber que ele já traz, se constitui em um caminho para o engajamento do profissional docente em diferentes espaços pessoais e profissionais (FERREIRA, 2012, pág. 18).

Por outro lado entendemos que a formação não se concretiza eficientemente sem o engajamento de todos. Alguns autores chamam atenção para esse componente subjetivo, no qual o desejo e o querer profissional são fundamentais, pois sem o engajamento e a colaboração dos sujeitos para os quais a formação é preparada, esse processo pode

se dá também no sentido inverso, com conflitos, desequilíbrios e mudanças de concepções. Nesse sentido, pensar uma formação de professores é desenvolver ações e emoções que possam promover o desejo, o entusiasmo, a solidariedade e o conhecimento. É tatear em um terreno – do fazer/saber docente – que queremos mudar e melhorar, sempre e mais (FERREIRA, 2012, pág. 20).

Essas variáveis trazem questões como a corresponsabilização, cooperação, o respeito e o senso de pertencimento de todos os sujeitos envolvidos nos processos de formação continuada, princípios sobre os quais uma formação pode frutificar e transformar, e sobre tais pilares a formação em nossa escola foi planejada.

9.1. Reflexão-ação-reflexão

Acreditamos que o professor é sujeito da sua formação e busca permanente aperfeiçoamento para garantir a aprendizagem de seus estudantes. Dessa forma, é preciso valorizar e respeitar as trajetórias pessoais e profissionais de formação dos docentes, lhes dar voz e vez para que possam contribuir para a melhoria da formação continuada que lhes é oferecida na SEEDF. Em nossa escola, temos percebido que o professor vem, cada vez mais, tomando consciência da importância da formação continuada para sua prática cotidiana, corroborando com o que diz Martiniak ressaltando a autonomia do professor nesse processo:

O processo formativo que tem a prática como ponto de partida e de chegada permite ao professor desenvolver uma sólida formação profissional. Neste movimento de articulação entre o fazer e o como fazer, o professor torna-se um protagonista do seu desenvolvimento profissional. **Entretanto, este processo não se dá de forma solitária e individual, mas a partir das relações sociais com outros profissionais da escola, com os alunos, e com a própria comunidade.** O professor faz parte deste processo educativo e tem a possibilidade de exercitar seu papel transformador e desenvolver sua autonomia. A autonomia do professor só será efetivada se articulada com a autonomia da escola, quando os profissionais da educação e a escola assumirem seu papel de transformação da sociedade (MARTINIAK, 2015, p.55).

Por entender e presenciar a importância da formação continuada para nossos professores e perceber o quanto esses espaços e tempos organizados para este fim tem repercutido e impactado a prática dos docentes e consequentemente a aprendizagem dos estudantes, a relação com seus pares e o desenvolvimento da escola como um todo; é que



defendemos o fortalecimento do espaço de coordenação pedagógica na escola. Acreditamos que investir na formação do professor é criar espaços para a reflexão e para uma ação pedagógica consciente e significativa fundada na aprendizagem e na autonomia dos sujeitos, sejam eles professores ou estudantes.

Nesse sentido o espaço de coordenação pedagógica na Escola Classe 408 de Samambaia será organizada para:

- **Expressão e valorização docente:** Também por meio do momento “Eu faço assim...” em que o professor poderá compartilhar uma prática, uma ideia, uma atividade de sua prática diária ou não, seja oralmente ou utilizando algum recurso didático, virtual, etc. no sentido de fortalecer a prática coletiva, valorizar a prática do professor em sua sala e fortalecer os vínculos profissionais e pessoais na coordenação pedagógica.
- **Integração formação/projeto pedagógico:**
Cronograma de formação coletiva pelos profissionais da escola, equipe gestora, coordenação, equipes de apoio à aprendizagem de temas e objetos de conhecimento que sejam pertinentes e importantes aos objetivos do projeto pedagógico da escola e da prática diária dos professores.
- **Produção de material pedagógico na coordenação:**
Espaço e momento para os professores prepararem no lócus da escola, seus materiais de aulas, seus jogos pedagógicos e seus recursos didáticos que utilizarão em suas salas de aula e outros espaços escolares.
- **Interação com os pares:**
É com seus pares que os professores nos espaços de coordenação trocam experiências, idéias, sugestões, saberes e vivências; seja no planejamento coletivo ou outros momentos de livre interação; e que influenciam nas práticas uns dos outros.
- **Registro das formações:**
O registro, nos moldes de um diário de bordo, cria a memória coletiva do grupo e da própria escola enquanto espaço formativo coletivo e temporal.
- **Leitura deleite e formativa (autoformação):**
Assim como oportunizamos a leitura por fruição aos estudantes precisamos oportunizar aos professores esse contato com a diversidade literária para aprimorar seu gosto pela leitura e mesmo, em seus processos de estudo e qualificação profissional dentro e fora do contexto escolar, a leitura formativa está sempre presente.
- **Acervo literário e formativo:**
Para acesso e leitura pelos profissionais da escola, estudarem, consultarem, pesquisarem acerca de temas da educação e/ou de sua formação literária.



Quadro 5. Relação de livros do Clube de leitura do professor da Escola Classe 408 de Samambaia

Ano I	Título	Autor
2022	Lições do Abismo	Gustavo Corção
Ano II	Título	Autor
2023	O sol é para todos	Harper Lee
Ano III	Título	Autor
2024	A definir	A definir

- **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA**

A escola iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2022 sem a Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem -EAAA. No ano de 2023 começamos os atendimentos com a chegada da Pedagoga da equipe, porém, ainda em 2024, aguardamos o psicólogo para compor a equipe de forma integral.

Este serviço é primordial para o desenvolvimento dos processos educativos e formativos nos diversos espaços- tempos da instituição, conforme a própria orientação pedagógica do serviço, preconiza:

Assim, de acordo com as reflexões acima desenvolvidas, propõe-se que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque como se fossem uma sucessão de etapas hierarquizadas, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação das EEAA.

- Mapeamento institucional das instituições educacionais.
 - Assessoria ao trabalho coletivo dos professores.
 - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que todas as dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa assume uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interventivas são desencadeadas. Nesse processo, valoriza-se a mediação, ou seja, como o outro pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os sujeitos da instituição educacional e não só dos estudantes em situação de queixa. Assim, a avaliação, não deve ser utilizada unicamente para descrever, mas para descortinar todo um processo de ensino e de aprendizagem, explicando-o (DISTRITO FEDERAL, 2010, pág. 68-68).

Desse modo, a Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem -EAAA compõe parte importante do projeto pedagógico da escola, considerando tais dimensões e espaços de atuação, converge numa força que ajuda na busca da unidade institucional em todas as suas dimensões.

O trabalho desenvolvido pela pedagoga na EEAA na Escola Classe 408 de Samambaia está detalhado no Plano de Ação da equipe no anexo I.



• Orientação Educacional – OE

. Sendo este mais um serviço de apoio que contribui para o bom desenvolvimento dos processos educacionais no ambiente escolar, no ano de 2024 a escola é agraciada também com o serviço de Orientação Educacional.

Para isto, sua atuação, conforme o documento orientador deste serviço, determina que:

A práxis da Orientação Educacional deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã (BALESTRO, 2005), integrada aos outros espaços educativos presentes na comunidade na qual está estabelecida, conforme enfatizado neste documento e nas concepções da educação integral vigentes na Secretaria de Estado de Educação. Essa práxis exige competências em organização para que o processo educacional flua de forma clara, transparente e comprometida, consciente e integrada, considerando a realidade escolar, a modalidade e as etapas de ensino nas quais o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional atua. (DISTRITO FEDERAL, 2019, pág. 25)

A partir disto, reiteramos que o papel do Orientador em nossa escola está atendendo a tais princípios, sendo também mais uma dimensão do projeto político pedagógico da escola que vai se articulando para alcançar os objetivos propostos.

O Plano de Ação da Orientação Educacional da Unidade Escolar encontra-se no Anexo I.

• Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é feita ao longo do ano letivo a partir das estratégias do Bloco Inicial de Alfabetização, como os reagrupamentos intraclasse, reagrupamento interclasse e outras estratégias que o docente organiza a partir de suas opções teóricas metodológicas e/ou estratégias outras que vão sendo construídas de forma dialética, conforme o planejamento dinâmico da escola.

10 – Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

Quadro 6. Relação de servidores no trabalho administrativo/pedagógico

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	RECURSO HUMANOS
Administrativo	01 supervisor administrativo
Conservação e Limpeza	05 servidores terceirizadas
Cocção	02 servidores terceirizadas
Portaria	00 servidores
Vigilância	04 servidores terceirizados



Educadores Sociais Voluntários	11 Educadores Sociais Voluntários
Monitor	02 monitores de carreira
Sala de Leitura	01 professora
Apoio administrativo	01 jovem aprendiz

11– Eixo Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas

A avaliação em sentido amplo, contempla, não apenas a avaliação das aprendizagens dos estudantes, mas a avaliação institucional de maneira ampla, em que avaliar, diz respeito a acompanhar as ações de todos os sujeitos orientando, e redirecionando se for necessário, para nosso objetivo geral.

- **A avaliação para as aprendizagens**

A concepção de avaliação adotada na escola é a mesma proposta nas Diretrizes de Avaliação, uma concepção que apreende o processo de desenvolvimento da criança em processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que compreende as possibilidades da ação pedagógica em relação ao professor e ao aprendiz, numa perspectiva formativa, qual seja:

A avaliação possui diversas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver -e- eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 12).

Todas essas questões nos trazem a importância da avaliação no processo de alfabetização, focando diferentes eixos do ensino da língua. Desse modo, oportunizar na prática docente momentos em que diferentes aspectos sejam avaliados é fundamental. Por isso mesmo a utilização de diferentes instrumentos que possam identificar os conhecimentos e habilidades já alcançadas pelos estudantes e o que eles ainda precisam dominar, bem como, as dificuldades encontradas nesse percurso, sempre se considerando as especificidades de cada criança, garantem, deste modo, a progressão entre os anos do ciclo de alfabetização e a democratização das aprendizagens.

- **Avaliação institucional**

Conforme as Diretrizes de Avaliação preconizadas pela SEEDF a Avaliação institucional destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão



com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar.

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Dessa maneira ocorre com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação que ocorrem durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleia escolar e diversas outras reuniões.

- **Avaliação em larga escala**

A EC 408 de Samambaia por ofertar apenas a educação infantil e o Bloco Inicial de Alfabetização não aplica algumas avaliações externas, como o SAEB. No ano de 2023 houve apenas a aplicação de uma avaliação amostral para o 3º ano, disponibilizada pela SEEDF.

De acordo com as etapas de educação que esta unidade escolar oferece reiteramos a utilização e a realização das avaliações com o intuito de reconhecer aspectos da escola em sua dimensão pedagógica de forma mais ampla como as avaliações em larga escala, em que é possível uma avaliação institucional a partir dos resultados dessas avaliações que incidem nas mudanças pedagógicas e administrativas importantes, corrigindo rumos e



redefinindo ações para o sucesso dos estudantes:

Nestas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação, em quaisquer níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso (DISTRITO FEDERAL, 2014, pág. 13).

As duas funções avaliativas coexistem e complementam-se na escola, em busca de uma avaliação formativa sempre em função das aprendizagens e as oportunidades de aprendizagem aos estudantes.

• Conselho de Classe

Do mesmo modo que a avaliação em larga escala, reiteramos que a realização dos conselhos de classe, seguem as orientações das Diretrizes de Avaliação da nossa secretaria em que a perspectiva de uma avaliação formativa, está sempre presente:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, pág. 44).

O Conselho de Classe então torna-se um espaço tempo privilegiado em que toda equipe pedagógica: professores, gestores, coordenadores avaliam não apenas os estudantes, mas os processos, as estratégias e as ações da escola em busca garantia das aprendizagens das crianças

Neste momento, são redefinidas todas essas realizações a fim de alcançarmos os objetivos de aprendizagem previstos para cada ano série e avançarmos rumo ao desenvolvimento integral de nossos estudantes.

12. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O processo de elaboração desse PPP iniciou-se com o estudo do PPP, versão 2023, por parte de todos os profissionais da escola. Nesse momento foram analisadas as potencialidades e as fragilidades desse documento que configura a identidade da escola.

Foram realizadas reuniões semanais com a equipe para discutir o andamento das atividades previstas no PPP, como a implementação de projetos interdisciplinares e ações de valorização da cultura local. Além disso, foram feitas observações constantes das metodologias pedagógicas propostas no PPP e o engajamento dos estudantes nas atividades de aprendizagem.

Foram estabelecidos indicadores de desempenho relacionados aos objetivos do PPP, como



a melhoria nos índices de aprendizagem em determinadas disciplinas. As coordenadoras pedagógicas realizaram a coleta de dados quantitativos e qualitativos para avaliar o progresso em relação às metas estabelecidas, como a realização de avaliações periódicas e pesquisas de satisfação com a comunidade escolar.

Ao final de cada semestre será realizada uma avaliação interna com a participação de professores, estudantes, pais e funcionários para analisar os resultados alcançados em relação aos objetivos do PPP para a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, a partir dos quais serão elaborados planos de ação para corrigir possíveis desvios e promover ajustes no PPP.

Com base nos resultados do acompanhamento, monitoramento e avaliação, serão realizadas reuniões de feedback com a equipe para discutirmos os resultados obtidos e propor ações de melhoria.

Por meio desse processo contínuo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP da nossa escola, objetivamos garantir a efetividade das ações planejadas, para a promoção da qualidade da educação ofertada, contribuindo para o desenvolvimento integral dos nossos educandos.

13. Considerações Finais

Mais que um plano escrito, a escola é viva, cada criança, professor e servidor em geral compõem uma unidade, onde as rotinas, os processos educacionais que escolhemos e planejamos refletem nossa subjetividade como instituição educacional.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Assim, a escolha da leitura como eixo integrador do nosso projeto reflete um entendimento acerca da literatura de seu papel humanizador e formador, considerando os desafios da sociedade atual, em que urge uma formação humana e voltada para valores como a solidariedade, a compaixão, a empatia, a responsabilidade, a valorização e o respeito à vida.

Por meio da literatura temos contato com os diversos tipos humanos, e possibilidades humanas; as histórias, os contos, as crônicas, a poesia e dos diversos



gêneros literários representam tais realidades diversas:

Aqui é bom lembrar, com Soares (1999) que o texto literário é um texto para emocionar, para divertir, para dar prazer. Esse prazer relaciona-se à experiência estética vivenciada pelo leitor ao lê-lo. Mas a literatura também é repleta de informações acerca do mundo que nos cerca e também sobre as relações humanas. Nesse sentido, propor que a literatura se integre ao ensino dos diferentes componentes curriculares não significa reduzir a leitura literária a um mero desencadeador temático de algum conteúdo escolar e sim aproveitar a densidade e riqueza do acervo literário para agregar conhecimentos e novos olhares sobre o que está sendo estudado (FERREIRA; ROSA ;TELES, 2012, pág. 17).

Nesse sentido, é que distribuímos esses gêneros ao longo do ano letivo na escola, para que toda essa riqueza tanto cultural quanto literária possa atravessar as ações didático-pedagógicas em todos os componentes curriculares, sendo não só um ponto de partida mais o eixo orientador desse trabalho de alfabetização e letramento que está na base do atendimento às crianças da Educação Infantil e do Bloco Inicial de Alfabetização.

Nesse processo inicial de aquisição da língua escrita em que tais processos cognitivos e linguísticos distintos, mas simultâneos e interdependentes se articulam: “a alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2021). Compreendemos, a partir daí, que dentre tais práticas sociais, a leitura literária ganha relevância, quando consideramos os benefícios que tais textos podem significar para o conhecimento de mundo da criança.

Desse modo, a ressignificação do trabalho com a literatura, com a poesia nas salas de aula de alfabetização está fundamentada no significado do texto literário para a formação humana, nas características textuais e literárias do gênero e nos elementos constitutivos, melódicos, lúdicos, gráficos, criativos que se aproximam e integram de forma diferenciada ao universo da criança nessa etapa da escolarização.

Tomemos como exemplo, os poemas, estando presentes há algum tempo nos livros didáticos, na maioria das vezes, estão como pretexto para o trabalho com a gramática, algumas vezes em detrimento das características próprias desse gênero textual.

Encontrar então, por meio do trabalho com o texto poético, o desejo da criança de se apropriar do objeto linguístico; que está presente no processo de alfabetização e letramento, desde o início quando a criança está aprendendo a falar, mesmo antes de entrar na escola; e dessa forma resgatar também a autoconfiança, o lúdico, a imaginação, o prazer de aprender; é um modo totalmente diverso de alfabetizar com a poesia.

É fazer do sistema de escrita alfabética o que disse o poeta Manoel de Barros (2016) sobre um de seus livros importantes: “O que eu queria era fazer brinquedos com as palavras.” É, nesse sentido, levar os estudantes a lerem e escreverem brincando com



as palavras.

Pensar o texto literário/poético desta forma, implica utilizá-lo como estratégia lúdica e criativa para aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais; é uma escolha corajosa que rompe com padrões e métodos tradicionais de ensinar a ler e escrever, e é o que esta escola, escolhe fazer, desde o começo.

Alfabetizar com o poema é tocar e não apenas trocar, a rigidez das grades curriculares, a austeridade de certos métodos, a autoridade da tradição por mais liberdade, literatura, ludicidade; e fabricar novos caminhos por onde as crianças possam trilhar com mais alegria e menos culpa o processo de alfabetização. É como disse o poeta, aprender brincando. E José Paulo Paes traduziu muito bem, é também um Convite :

Poesia

é brincar com palavras como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia. Vamos brincar de poesia?¹

Esse clássico do nosso querido poeta, já aclamado em tantas cartilhas e em tantos livros didáticos em tantas escolas, retrata hoje o nosso desejo, o nosso sonho, a missão lírica da Escola Classe 408 de Samambaia; ensinar a ler e escrever, com poesia, com literatura, com amor à nossa Língua Portuguesa e com o olhar de encantamento pelas palavras, como a criança que desde cedo olha assim esse brinquedo, que pode fazer dela protagonista de sua própria história.

¹ PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. 2ª- ed. São Paulo: Ática, 1991.



Referências Bibliográficas

ANTUNES, M. I. C. M. **Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho.** São Paulo: Ed. Parábola, 2007.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. **Coordenar, avaliar, formar: discutindo conjugações possíveis.** In: O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 1ª, São Paulo: Loyola, 2010.

BARROS, Manoel. **Livro sobre nada.** 1. ed. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2016, p.13.

BARROS, Manoel. **Menino do Mato.** 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, p. 16

BORBA, Ângela Meyer; GOULART, Cecília. **As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola.** In BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação. 2007, p. 47-56.

BERNSTEIN, B. **Clases, códigos y control: Hacia una teoría de las transmisiones educativas** – v.2. Madrid: Akal, 1977.

BRASIL. Lei nº 10.172/2001. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2001.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2017.
[Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>]

BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de reinventar histórias:** ano 03, unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012.



BRASIL. **Parâmetros em ação** . Conteúdo: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª Série). MEC– Brasília: 1999.

BRASIL. **Pró-letramento- Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino fundamental: Alfabetização e Linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC 2008.

COSSOM, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CUNHA, M. I.; CHAIGAR, V. A. M. **A dimensão da escrita e da memória na formação reflexiva de professores: dois estudos em diálogo**. In: FERREIRA, M. O.V.; FISCHER, B. T. D.; PERES, L. M. V. Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Leber Livros, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos Teóricos Currículo em Movimento da Educação Básica**, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica- Educação Infantil**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental- Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental- Anos Iniciais**, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. Secretaria de Estado da Educação do DF. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. SEE-DF, Brasília: 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. SEE-DF, Brasília, 2019.



DISTRITO FEDERAL. **Programa superação: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental.** SEE-DF, Brasília: 2023.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa; TELES, Rosinalda. **A literatura, o brincar e o aprender a língua e outros conteúdos curriculares.** IN: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: vamos brincar de reinventar histórias. Ano 03, Unidade 04. Brasília: MEC, 2012, pág. 17.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Formação de professores: princípios e estratégias formativas.** IN: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de Professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa. Brasília: MEC, 2012, pág.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil -5ª edição.** IBOPE Inteligência. Setembro 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf.

KOCK, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 3 ed., São Paulo: Contexto, 2017

KOCK, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3 ed., São Paulo: Contexto, 2018.

MARTINIAK, Vera Lucia. **Professor como protagonista: a construção da autonomia docente no processo de formação continuada.** In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, 2015.



MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MEC, **Processo de leitura e produção de textos.** Programa Gestão da Aprendizagem Escolar -Gestar I – Língua Portuguesa- Caderno de teoria e prática 3. Brasília, 2007.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar.** 2^a- ed. São Paulo: Ática, 1991.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (orgs.) Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino.** 3 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.) A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Portaria nº 630, de 29 de junho de 2022. **Aprovar a criação da Escola Classe 408 de Samambaia, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.** Brasília, 29 de junho de 2022.

SILVA, Ana Kátia da Costa; SILVA, Cláudia Virgínia Moraes. **A formação contínua do professor em Samambaia: um caminho para a aprendizagem dos estudantes.** IN: Praticando os saberes: Linguagem e Matemática nos 4º e 5º anos. Brasília: SEEDF, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** 1ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SOLÉ, I. **Ler, leitura, compreensão: “sempre falamos da mesma coisa?”.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **A produção de textos na escola** in Leitura e escrita estratégias de apoio e práticas de leitura, interpretação e produção de textos no 1º e 2º ciclos. Brasília: CFORM, UnB, 2008 (Coleção Alfabetização e linguagem módulo I)



ZILBERMAN, REGINA. **A escola e a leitura de literatura.** In: Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. Org. Regina Zilberman & Tânia M. K. Rösing. São Paulo: Global editora, 2009, pág. 17-40.



ANEXO I



- **PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

- **METAS:**
 - ➤ Planejar, participar da Semana Pedagógica 2024 junto à Gestão Escolar, Coordenação e demais segmentos da escola;
 - ➤ Organização do ambiente usado pela EEAA (arquivos, registros, pastas, fichas e outros);
 - ➤ Mapeamento Institucional;
 - ➤ Escuta Institucional compartilhada junto aos professores do 1º ao 3º ano com a participação da coordenação pedagógica, SOE e Gestão Escolar nos Conselhos de Classe do 1º e 2º bimestre;
 - ➤ Levantamento das necessidades educativas citadas na escuta compartilhada propiciando o planejamento das intervenções necessárias;
 - ➤ Acolhimento ao segmento de pais dos estudantes que possuem Transtornos funcionais (TDAH, DPA, DISLEXIA, TOD, TC, TDA, DISLALIA, DISGRAFIA E OUTROS) com intuito de fortalecer a parceria Escola e família como parceiras;
 - ➤ Atendimento aos docentes e estudantes de forma direta e indireta nos ambientes educacionais da escola (sala de aula, sala de coordenação, sala da EEAA, intervalo, passeios etc.);
 - ➤ Estar presente nos Conselhos de Classe e reuniões de pais contribuindo com reflexões acerca da avaliação, processo ensino aprendizagem e relações sócio emocionais que possam interferir na aquisição das aprendizagens e no cotidiano da escola;
 - ➤ Comparecer às coordenações intermediárias, encontros, seminários, fóruns e estudos ofertados pela CRESAM, SEDF;
 - ➤ Realizar as intervenções que se fizerem necessárias junto aos estudantes que foram encaminhados para EEAA (mediação pedagógica, encaminhamentos para fonoaudiologia, psicoterapias) e caso for, aprofundar a avaliação psicopedagógica redigindo o Relatório de Avaliação e Intervenção garantindo aos mesmos seus direitos conforme estratégia de matrícula e laudo médico;
 - ➤ Planejar e redigir projetos que contribuam para a mudança de paradigma e empodere o agir coletivo em prol de uma Educação de Qualidade;

- **AÇÕES:**
 - ➤ Elaboração do plano de ação da EEAA 2024 – abril/maio;
 - ➤ Encontros quinzenais entre EEAA, SOE, Gestão Escolar, Coordenação para avaliar, planejar estratégias de trabalho voltadas à prática docente e ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes e subsidiar demais projetos da escola durante todo o ano letivo numa abordagem colaborativa no contexto escolar;
 - ➤ Planejar, participar e realizar coletivas às 4ª feiras fomentando a Cultura da Colaboração, OTP (organização do trabalho pedagógico) e a Formação in lócus



conforme levantamento das necessidades pedagógicas vigentes no ano letivo 2024;

- ➤ Subsidiar o planejamento e projetos da escola;
- ➤ Interventivo de forma colaborativa junto aos professores, coordenação e supervisão pedagógica sugerindo intervenções, referenciais teóricos e atividades didáticas;
- ➤ Encaminhar para outras Instituições os casos que necessitem de avaliação clínica (COMPP, HUB, HRT, HRSAM, Hospital São Francisco, Casa do Ceará);
- ➤ Contribuir e participar das Avaliações Institucionais, bem como dos Projetos Educativos citados no PPP da Escola;
- ➤ Dar devolutiva das atividades realizadas pela EEAA à escola bimestralmente e à CRESAM conforme for solicitado;
- ➤ Atender estudantes, pais e docentes com intuito de ouvir, compreender e buscar orientar os mesmos sobre as demandas que apresentarem;
- ➤ Estabelecer uma rede de apoio junto a outras Instituições de Ensino, de saúde e Assistência Social. Policlínicas, Postos de Saúde, CAS, Conselhos Tutelares, Ministério Público e outros);
- ➤ Auxiliar na implementação do projeto do Clube do livro da escola junto com SOE estimulando estudantes, professores e comunidade escolar na leitura de temas diversos.

- **AValiação:**

- A avaliação será feita de forma formativa e processual usando os espaços institucionais como o Conselho de Classe, Coordenações pedagógicas, Avaliações Institucionais, Roda de conversa junto aos estudantes, pais e profissionais da escola.

- **RESPONSÁVEIS:**

- Pedagoga do EEAA (O cargo de Psicólogo/a está vago), em parceria com a Gestão Escolar, coordenadores, SOE, docentes, pais e demais parceiros.

-

- **CRONOGRAMA:**

- Extensivo ao período letivo de 2024 conforme calendário da escola e SEDF.



PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – EC 408

• **Objetivos da Orientação Educacional – OE**

-Organizar e apresentar a Orientação Educacional para a comunidade escolar, implementando seu atendimento e buscando a parceria e integração com os demais profissionais da Equipe de Apoio (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA e Atendimento Educacional Especializado);

-Promover o acolhimento à comunidade escolar, buscando a formação para a vida, para a convivência e contribuindo para que todos sintam-se pertencentes e estimulados a participarem das atividades desenvolvidas pela Unidade Escolar;

-Desenvolver atividades junto à comunidade escolar que busquem a reflexão de todos sobre a importância do ato de cuidar da vida, pensando em si, no outro e no mundo, visando ações que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida;

-Refletir junto às famílias acerca da importância da rotina para o desenvolvimento, segurança e autonomia da criança, utilizando-se de uma escuta sensível à cada família e realidade;

-Fomentar a garantia da busca, promoção e defesa dos Direitos Humanos, contribuindo com a formação para a vida e para a convivência, bem como no enfrentamento às violências;

-Promover ações e atividades que busquem desenvolver as competências socioemocionais, buscando proporcionar uma cultura de paz no ambiente escolar;

-Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, buscando reflexões e formações coletivas que favoreçam a construção de planejamentos didáticos e metodológicos que consigam alcançar a aprendizagem efetiva das crianças;

-Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas junto à comunidade escolar, valorizando a diversidade existente no ambiente escolar, repudiando e refletindo sobre quaisquer atitudes discriminatórias e preconceituosas;

-Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar, fomentando discussões e ações que garantam a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, objetivando não só a garantia do acesso dos estudantes ao processo educacional, mas, sobretudo, a garantia da sua permanência na escola;

-Promover a informação e reflexão acerca dos cuidados e da proteção, enfatizando a importância da escuta e do olhar atentos às crianças;

-Contribuir na elaboração de um trabalho coletivo que promova o desenvolvimento de ações que garantam o acolhimento necessário a todas as crianças, para que elas se sintam pertencentes ao ambiente escolar, levando em conta seu momento específico de desenvolvimento.



- **Ações da Orientação Educacional – OE**

- Organização dos instrumentos de registro da Orientação Educacional;
- Mapeamento institucional;
- Apresentação da Orientação Educacional à comunidade escolar, bem como sua organização do trabalho pedagógico;
- Articulação e integração com os demais profissionais da Equipe de Apoio – (no momento somente com a Pedagoga da EEAA-Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem lotada na UE) para o desenvolvimento de ações integradas no intuito de favorecer a inclusão de todos os estudantes;
- Atendimento individual e/ou coletivo;
- Escuta Sensível e atenta;
- Colaboração no controle e no acompanhamento da frequência dos estudantes, fazendo uma escuta ativa às crianças/famílias e/ou responsáveis;
- Produção de recursos pedagógicos para orientação e incentivo à inserção, participação no ambiente escolar;
- Produção de materiais pedagógicos e/ou promoção de formações que favoreçam a convivência e cultura de paz com a comunidade escolar;
- Análise e acompanhamento do processo de Avaliação Institucional, principalmente para os estudantes com dificuldades acentuadas de aprendizagem e desenvolvimento social, visando encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial e/ou rede de apoio externa;
- Orientar e acompanhar, juntamente com os demais profissionais das Equipes de Apoio e Escolar, o desenvolvimento escolar dos estudantes com necessidades educativas especiais, nos aspectos pedagógicos, adaptações físicas e curriculares e no processo de inclusão na escola;
- Manter contato com os professores dos serviços e apoios especializados para intercâmbio de informações e trocas de experiências, visando à articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e ensino regular.

- **Metas da Orientação Educacional – OE**

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico da escola;
- Interagir e apresentar proposta, de modo que a comunidade escolar conheça o trabalho e função da Orientação Educacional na EC 408;



-Participar das atividades que envolvem acolhimento e inserção dos estudantes ao ambiente escolar;

-Favorecer que os professores participem das atividades propostas em colaboração com o serviço da Orientação Educacional;

-Possibilitar atendimento preventivo e interventivo dos casos encaminhados;

-Estabelecer contato e parceria com as famílias dos estudantes, especificamente as atendidas pela Orientação Educacional;

-Estabelecimento de parceria com a rede de apoio externa, como Conselho Tutelar e outras especialidades necessárias ao atendimento de qualidade aos casos encaminhados.

- **Indicadores - Orientação Educacional – OE**

Serão utilizados para avaliação das metas estabelecidas os seguintes instrumentos e/ou indicadores de resultados:

-Rodas de conversa com reflexões com professores, Equipe Gestora, Coordenadores e demais profissionais da Equipe de Apoio (EEAA e AEE/SR) acerca das ações desenvolvidas pela ou com a participação da Orientação Educacional;

-Observação da participação dos estudantes e escuta atenta aos mesmos sobre as atividades desenvolvidas;

-Devolutivas das famílias durante os atendimentos.

- **Prazos, Recursos e Responsáveis - Orientação Educacional – OE**

-Prazos: durante todo o ano letivo;

-Recursos necessários: recursos humanos e recursos materiais;

-Responsáveis: Orientação Educacional - em parceria com EEAA, Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores e Famílias.



ANEXO II



Figura 01 a 05 – Fotos do prédio da escola antes da reforma







Fonte: Arquivo Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



ANEXO III



Figura 06 a 10- Fotos pós reforma do prédio







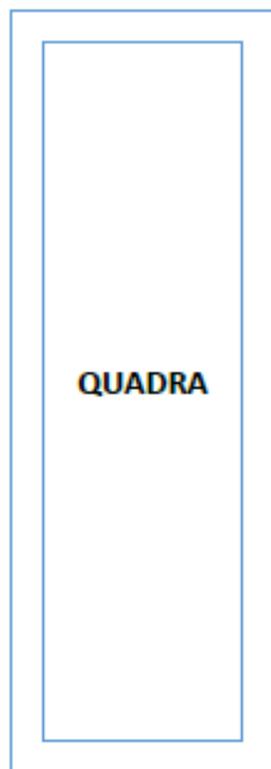
Fonte: Arquivo pessoal



PARQUINHO



BANHEIRO MASC. PROF.	SALA DOS PROFESSORES	COPA	BANHEIROS MASCULINO ED. INFANTIL/ FEMININO BIA	DEPÓSITO CANTINA	CANTINA
BANHEIRO FEM. PROF.					



QUADRA

PÁTIO 2	SALA DE AULA 03	SALA DE AULA 08	CORDENAÇÃO EAA/ SOE		DIREÇÃO	SALA DE AULA 09	SALA DE AULA 04	PÁTIO PRINCIPAL
	BANHEIRO FEM. ED. INF. 1º ANO SILVANA	BANHEIRO MASC. BIA	MECANOGRAFIA	BANHEIRO MASCULINO O ADM.		BANHEIRO PCA	BANHEIRO FEM. BIA	
	SALA DE AULA 02	SALA DE AULA 07	SECRETARIA		SALA 10 SALA DE LEITURA	SALA DE AULA 05		
	SALA DE AULA 01	SALA DE AULA 06	PÁTIO ENTRADA PRINCIPAL		PÁTIO ENTRADA DOS ESTUDANTES			ESTACIONAMENTO
			PORTÃO PRINCIPAL		PORTÃO ENTRADA DOS ALUNOS			

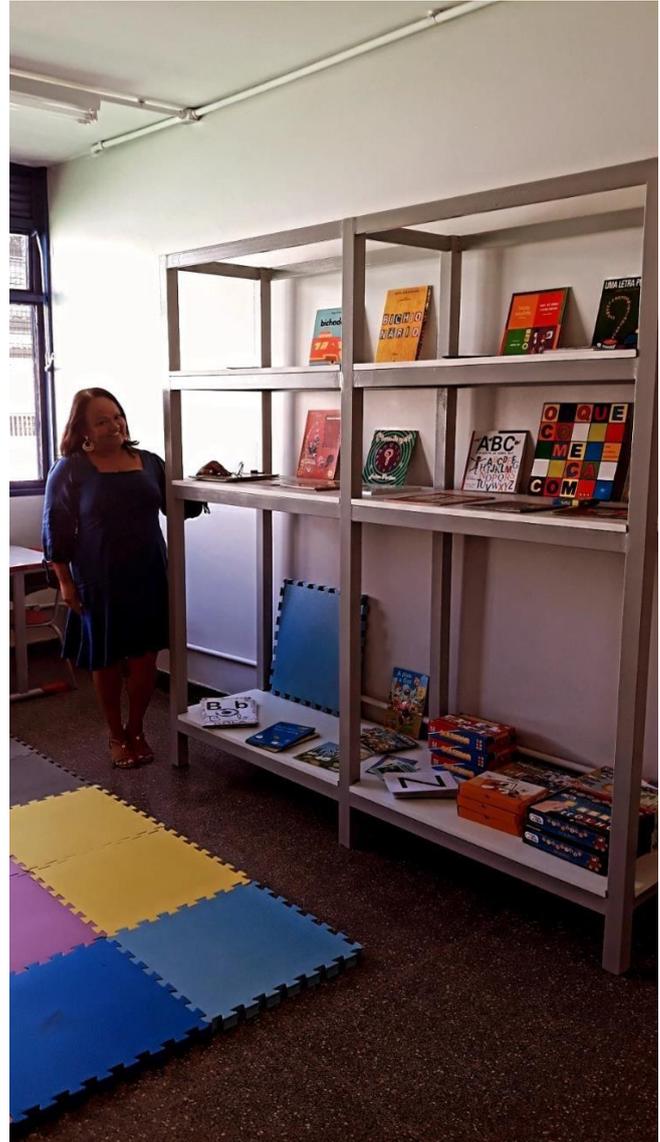


ANEXO IV



Figuras 12 a 20. Fotos da sala de leitura















Imagens: arquivo pessoal da direção